

*Os filhos do rei*

## Os filhos do rei miseria

O Os filhos do rei miseria  
F Foram ; Azar, e Desgraçado,  
D Depois nasceram mais dous.  
S Sem sorte, e Desconçolado,  
D Depois nasceu a Derrota  
C Casou com Mal Aditado.

Desse desditozo par  
Foi que veio a geração  
De official de justiça  
Juiz de orphão, e escrivão  
Fiscal, e conductor de trem  
Collector e sachristão.

Do official de justiça  
Nasceu o advogado  
Do juiz, nasceu o medico  
Do medico foi o soldado  
Do soldado foi o frade.  
Dizem que foi enganado.

O escrivão que se casou  
Com uma mulher parteira  
Tiveram desse consorcio  
Um procurador de feira  
Nasceu do procurador  
Um cobrador de barreira.

Do cobrador de barreira  
Nasceu o afiridor  
Deste nasceu o alfaiate,  
Do alfaiate o pintor  
Do pintor, o funileiro  
Parente do inspector

Então casou-se o juiz  
Com uma irmã de caridade  
Esses tiveram dous filhos  
Uma freira e um a abade  
A freira era muito bella  
Cazou-se com um tio mais tarde

Então nasceu da biata  
Um dentista e um ferreiro  
Nasceu do ferreiro um chefe  
O chefe teve um oleiro  
O oleiro um carpina  
O carpina um sapateiro

Do fiscal nasceu o sêgo  
E do cêgo a lavadeira,  
E da lavadeira a ama,  
Da ama a engommadeira  
Da engommadeira o guia,  
Do guia foi a fatera.

Teve o sacristão dous filhos ;  
Leloeiro, e boticario,

De um desse, foi que nasceu  
O primeiro missionario  
Agora não sei dos dous  
Quem gerou o secretario.

Parece que de um typographo  
Foi que veio o conductor  
Do conductor, o carteiro  
Do carteiro o jogador  
Do jogador veio o rato  
E do rato o talhador.

O talhador se cazando  
Com a filha do marchante,  
Do casal so ouve um filho  
Que foi o commerciante  
Que nasceu com cada unha  
Que sò dente de elephante.

O collector se casou  
Com a mãe do machinista  
Sò tiveram 4 filhos.  
Um guarda freio um foguista  
Sendo o mais velho um ourive  
Acaçula, uma modista.

Ninguém sabe de onde foi  
Que vinheram os trapicheiros  
Domno de hotel redactor  
Senhor de engento, e cacheiro

Creio que estes foram feitos  
Onde se fez o bicheiro

Isso foi o que me disse  
Pessoa que é muito seria  
Homem que tem mil annos  
E nunca soltou pilheria  
Diz que esta tribu pertence  
A os filhos do rei miseria.

Diz elle : que está apar  
Das obras do creador  
E' filho de um missionario  
O primeiro pregador  
A mãe d'elle era uma freira  
Filho de um quadjutor

Esse dito velho disse  
Que correndo as escripturas  
Encontrou a criação  
De diversas creaturas  
Diz elle que em alguns livros  
Tem estampadas as figuras

Diz elle que Deus fez tudo  
Ficou com a obra perfeita  
Appareceu o diabo  
Pedindo a Deus a receita  
Porque queria formar  
A tribu de nova-ceita

Então Deus disse ao diabo  
Eu não fico satisfeito  
A nova-ceita é um povo  
Que n'elle só tem defeito  
Disse o diabo : deixe está  
Que eu faço e fica bem feito

Arrumou piaga de mãe  
Baba de um blasphemador  
A crueldade de Herodes  
O riso do trahidor  
Misturando com veneno  
Eis ahi! um pregador.

### A criação da aguardente

Me disse esse dito velho  
Estando perto do Senhor  
Ouviu Deus dizer a um santo  
Pedro me traz uma flor  
Botando a flor n'agua benta  
Fez disso um distilador

Então sahiu um rapaz  
Corado como um ribique  
Deus poz-lhe a mão sobre o hombro  
Disse-lhe vá ao mundo e fique  
Plante canna, compre ferro,  
E assente um alambique

O rapaz se despediu  
E sahiu com rapidez  
Encontrou um tanceiro  
Que disse por sua vez  
Para cachaça eu faço a pipa  
Disse um frade eu sou freguez

Mueu-se a primeira canna  
Fez-se a primeira aguardente  
São Pedro sentiu o cheiro  
Achou-a muito excelente  
Olhando no mundo ao redor  
Viú cachaceiro somente

Dizia elle com sigo  
Aguardente é muito fina  
O homem bebe tão pouco  
Com pouco não se domina  
Via dez mil nas calçadas  
Vinte trinta em cada esquina

Eu creio que foi por isso  
Que eu fiquei gostando della  
Ella namora commigo.  
Eu faço cêra com ella  
Ella estraga meu juizo  
Eu aperto-a na guella



### Concluzão do reino da pedra fina

Moysaniel quando viu  
Todos objectos fora  
Abraçou todos os bichos  
Lhes disendo eu vou embora  
Parece que todo enigma  
Foi desencantado agora

Os bichos se retiraram  
O moysaniel segiu  
Adiante encontrou o onagro  
Que montou n'elle e sahiu  
Chegou na cerca de pedra  
Ahi o monte sorriu

Dezembrolhou a corôa  
E o septro que trazia  
Ahi ouvio um estrondo  
E uma voz que dizia  
Acabou-se todo o encanto  
Que aqui n'este reino havia

Ahi Moysaniel viu  
Se transformar o oiteiro  
A montanha era uma praça  
O rio era um banheiro

O onagro era um criado  
O viado um jardineiro

Agora vamos tratar  
No resultado que deu  
O rei o que disse a elle  
Quando tudo recebeu  
Como mudou de figura  
E o rei lhe agradeceu

Quando o rei desencantou-se  
Viu que Moysaniel vinha  
E a corôa e o septro  
Moysaniel ja os tinha  
Ficou ahi como louco  
Deu parte logo a rainha

Vieram encontrar com elle  
O rei contente vexado  
Moysaniel tirou tudo  
E se pondo ajoelhado  
O Rei tomou-lhe das mãos  
Nem disse muito obrigado

Depois chegaram trez moças  
Cada uma, o abraçou  
Disse a mais velha de toda  
As tuas ordens eu estou  
Que meu pai queira que não  
A mão de espoza te dou

Chamavão-se essas trez moças  
Algra. Lupi, e Angeltrina  
Angeltrina era a mais velha  
Parecia ser divina  
Era que tinha direito  
Ao reino da pedra fina

Então Angeltrina disse  
Se meu pai quizer se oppor  
Vossê não saia daqui  
Eu serei a seu favor  
Me cazarei com Vossê  
Seja por qual forma for

Puchou do seio uma caixa  
Onde tinha uma memoria  
Deu ella a Moysaniel  
Dizendo eis sua gloria  
Emquanto tiveres esta  
Pode contar com a victoria

A mimoria era de ouro  
Cravada com pedrarias  
A qualquer hora da noite  
Tinha clarão de trez dias  
E disse a elle essa tem  
O que tu não avalias

Angeltrina foi ao rei  
Com calma lhe perguntou

Meu pai, o que dá ao homem  
Que o reino desencantou?  
Amorte: o rei respondeu  
E' o premio que eu lhe dou

Oh! meu pai! exclamou ella  
Isso é muita ingratição  
Moysaniel luto tanto *lar*  
Ter ~~por~~ gratificação, *IX Hlal*  
Uma peyna tão cruel *19*  
Isso é não ter coração!

Meu pai se lembre que disse  
Que se pudesse encontrar  
Quem desencantasse o reino  
Tinha de o gratificar  
Com uma de suas filhas  
Elle havia de casar?

Então exclamou o rei  
Achas que eu devo casar  
Uma das filhas que tenho  
Sem primeiro consultar  
De quem procede este homem  
Se é de sangue titular?

Sem saber se sua origem  
Seja de sangue rial?  
Hei de casar minha filha  
Com pessoa desigual?

Sem ser de linhagem nobre  
Fazendo assim obro mal

Exclamou ella: meu pai!  
Existe ahi um motivo  
A distincção de um monarcha  
Só ~~á~~ enquanto elle vive *10*  
As sinzas de um soberano  
São as mesmas de um captivo

Disse a rainha eu agora  
Precizo entrar n'este meio  
Como casa uma princeza  
Sem saber de onde veio  
Esse que a vai desposar?  
Para um monarcha isto é feio

*Se* Disse Angeltrina tambem  
Meu pai ahi reflitisse *1m*  
Minha mãe como rainha  
O contrato não anuisse  
E' dezaizo um monarcha  
Tornal daquillo que disse

O rei levantou-se e disse  
Não hei de despençar  
Se vossê lhe prometteu  
De amão de espoza lhe dar  
De hoje em diante pence n'outro  
Eu o mando degollar

Angeltrina retirou-se  
Com essa taça de fél  
E mandou rapidamente  
Dizer a Moysaniel  
Que o rei lavrou para ella  
Uma sentença cruel

Mandou lhe diser tambem  
Que não largasse a memoria  
Que enquanto tivesse ella  
Tiria certa a victoria  
Não esmorecesse nada  
Que sahiria com gloria

Moysaniel consultou  
Com a mimoria que tinha  
A min.oria disse a elle  
Como seu carrasco vinha  
Deu-lhe uma folha de mato  
Uma pedra uma varinha

Disse a memoria esta folha  
Forma uma matta escura  
Esta varinha uma cobra  
De pelle caspenta e dura  
Esta pedra um leão  
De gigantesca figura

Quando foi no outro dia  
Orei viu que era hora

Disse a uui general d'elle  
Chame praça e va agora  
Prender a Moysaniel  
E por-lhe a cabeça fora

Moysaniel esta hora  
Ainda estava deitado  
Quando ouviu bater na porta  
E lhe dizer um soldado  
Moysaniel se levante  
Vossê vai ser degolado

Elle pegou a varinha  
Disse quero uma serpente  
Apresentou-se uma cobra  
Grossa monstruosamente  
Com sete lingua na bocca  
Em cada uma lingua um dente

O general correu logo  
Com a força que levou  
Chegou sem puder fallar  
Nem dizer o que encontrou  
Quando disse tudo ao rei  
Elle em ouvir se assombrou

Disse a outro official  
Que levasse um batalhão  
Elle foi e chegou lá  
Annunciou-lhe a prisão

Moysaniel disse a pedra  
Quero de ti um leão

Ahi cresceu um leão *le*  
Rugindo com a voz rouca  
Deitando fogo dos olhos  
E fumaça pela bocca  
Cada rungido que dava  
A força ficava môca *// tropa*

Ahi o official  
Tratou logo de correr  
Disse a sua magestade  
Eu nada pude fazer  
Pois o homem é encantado  
Que n for lá tem que morrer

Disse o rei: agora eu vou  
Quero ver esse leão  
Ou esta serpente grande  
Que causa admiração  
Agora tem de se ver  
Se elle hoje é morto ou não

Segui com cento e dez praças  
Achou elle no jardim  
E disse Moysaniel  
Conhesse que as de ter fim?  
Moysaniel respondeu  
Não a rei que mate a mim

Pegou a folha de mato  
E disse quero um tecido  
De um mato cheio de espinho  
Por todos desconhecido  
Cheio de teia de aranha  
Que faça qualquer perdido .

De repente appareceu  
Uma ~~mata~~ muito escura *// selva*  
Onde não passava a hora *iri*  
A mais forte creatura *194*  
Então o rei disse ahi  
Mudou tudo de figura.

O rei ~~ahi~~ que se viu *// logo*  
Dentro do mato trancado  
Vendo a hora e um instante *1-0*  
Que morria asfixiado  
Chamou por Moysaniel  
Com echo muito abafado.

Moysaniel perguntou-lhe  
O que quer a magestade?  
Quero que vossê me acuda  
Tenha de mim piedade  
Estou morrendo aqui sem folego  
Me acuda por caridade *1-12*

Então Moysaniel disse;  
Só lhe acudo se me der  
A sua filha Angeltrina

6090

Para ser minha mulher.  
Disse o rei quasi morrendo:  
Dou-lhe até trez se quizer.

D'agora em diante o senhor  
Se tenha por genro meu,  
Moysaniel desmanchou  
A mata que appareceu  
Cazou n'esse mesmo dia  
Eis o cazo que se deu.

Cazou-se Moysaniel  
Tornou-se um homem feliz  
Depois morreu o monarcha  
A propria rainha quiz  
Que elle fosse corôado  
O rei d'aquelle paiz.

Eu que contei a historia  
Não sei quanto ganhei  
O nome de alcoviteiro  
De um amigo ja levei  
Este nome de onze lettras  
Que toda vida abuzei

Contar grandeza dos outros  
Sem couza alguma ganhar  
E' fazer guizados optimos  
Daos outros e não provar,  
Chama-se isso fazer cama  
Para noivo alheio ~~de~~ deitar.

(LGB)

40/8  
40/65

Alcoveiteiro  
de  
deitar